

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

“Não será surpresa para ninguém se o déficit público seguir em alta no ano que vem”

Principal jornal dos Estados Unidos processa ChatGPT

A inteligência artificial está na mira das empresas de mídia. Ontem, o jornal americano *The New York Times* abriu um processo judicial contra a OpenAI, dona da IA ChatGPT, e a Microsoft, que investiu US\$ 13 bilhões na plataforma, por violação de direitos autorais. Segundo o NYT, seus artigos foram usados, sem autorização, para treinar o ChatGPT. “Usar a valiosa propriedade intelectual de terceiros, sem pagar por isso, tem sido extremamente lucrativo para os réus”, diz a ação do jornal.

Montadora associada à Toyota é acusada de adulterar testes de segurança

Um escândalo nacional abala a indústria automotiva do Japão. Montadora que pertence à Toyota, a Daihatsu interrompeu a produção de veículos após admitir que falsificou resultados de testes de segurança nos últimos 34 anos. Ao menos 64 modelos tiveram seus testes adulterados — alguns deles vendidos com a marca Toyota —, mas o número poderá ser maior, conforme avançam as investigações. As manipulações de dados começaram em 1989 e ganharam intensidade a partir de 2014. Desde então, nunca pararam.

Deficit primário pode chegar a R\$ 130 bi em 2023, prevê Tesouro

Washington Costa / Ministério da Fazenda

A julgar pelos resultados de 2023, parece cada vez mais distante o objetivo do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, de zerar o déficit do governo central em 2024. De acordo com o secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, o déficit primário em 2023 ficará entre R\$ 125 bilhões e R\$ 130 bilhões, o equivalente a 1,2% do Produto Interno Bruto (PIB). Apenas em dezembro, a expectativa é de rombo de R\$ 10 bilhões nas contas públicas. Registre-se que, até novembro, o saldo negativo acumulado é de R\$ 114 bilhões, o que se deve sobretudo ao crescimento das despesas permanentes bem acima do esperado, como previdência e seguro-desemprego. Ou seja: por mais que o governo busque medidas para aumentar as receitas, é fundamental cortar gastos — o problema é que não há indicações de que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) pretenda seguir tal caminho. Portanto, não será surpresa para ninguém se o déficit público seguir em alta no ano que vem.



Campos Neto diz que “é importante entregar juros baixos”

O presidente Lula passou boa parte de 2023 criticando Roberto Campos Neto pela condução da política monetária. Segundo ele, o chefe do Banco Central não cortou os juros na velocidade desejada porque jogava contra o governo. Em entrevista à emissora GloboNews, Campos Neto foi incisivo sobre seus objetivos — e colocou um ponto final nas dúvidas a respeito de suas reais intenções: “2024 vai ser meu último ano como presidente do Banco Central e é importante entregar os juros o mais baixo possível.”



A inflação voltou para 4,5%, dentro da meta, e poderia ter sido ainda menor se não fosse a volta dos impostos sobre combustíveis”

Eduardo Yuki
superintendente-executivo de macroeconomia do Banco Safra

RAPIDINHAS

- » Um estudo sobre expectativas para 2024 realizado pela VTrends, hub de pesquisa da Vivo, apontou que, para 66% dos entrevistados, a tecnologia continuará sendo uma ferramenta importante para se conectar com as pessoas. A prova de que a inovação seguirá em alta é que 56% acreditam que irão surgir novas ferramentas que vão mudar a forma como interagimos com o mundo.
- » A rede de varejo de insumos agrícolas **Lavoro** conclui, nesta semana, a compra da **Coram**, reforçando a sua presença nos mercados de cana-de-açúcar de Minas Gerais, São Paulo e Goiás. É um negócio de peso: a **Coram** tem 50 funcionários e possui uma carteira formada por 1,2 mil clientes ativos.
- » A companhia aérea Azul aposta alto no carnaval de 2024. Diante da demanda já aquecida para o feriado, a empresa decidiu aumentar em 56% o número de voos extras para o período. Serão acrescidos 170 voos partindo do Aeroporto de Viracopos, em Campinas, seu principal hub de conexão, para 60 cidades brasileiras, com destaque para o Nordeste.
- » O Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP) condenou a plataforma de reservas de hotéis **Booking**, com a indenizar os consumidores que tiveram hospedagens para o período de festas de fim de ano canceladas sem comunicado prévio. O valor a ser pago foi fixado pela corte paulista em R\$ 2,5 mil para cada consumidor lesado.

R\$ 122 BILHÕES

é quanto o governo federal espera arrecadar em 2024 com o novo modelo de concessões rodoviárias. Entre as mudanças anunciadas, está a reformulação regulatória

MERCADO FINANCEIRO

Bolsa atinge nova máxima

À espera do anúncio de medidas para compensar perdas com a desoneração da folha, B3 registra 4º pregão seguido de alta

» RAFAELA GONÇALVES

O Índice Bovespa (IBovespa), principal indicador da Bolsa de Valores de São Paulo (B3), renovou máxima histórica e fechou, ontem, acima dos 134 mil pontos, com investidores à espera das medidas alternativas elaboradas pelo governo para compensar a manutenção da desoneração da folha de pagamentos.

Emendando o 4º pregão consecutivo de alta, a B3 encerrou o penúltimo dia de negociações do ano com avanço de 0,49%, aos 134.194 pontos, com a Petrobras distribuindo dividendos referentes ao exercício de 2022. O resultado representa alta de 4,87% no mês e de 21,69% no ano. O dólar, por sua vez, fechou em baixa de 0,79%, cotado a R\$ 4,822 para a venda — menor valor desde 2 de agosto. A moeda norte-americana ainda acumula valorização de 1,90% no mês e de 8,64% no ano.

Ontem, o ministro da Fazenda,

Fernando Haddad, informou que anunciará, hoje, o novo conjunto de medidas fiscais para compensar a desoneração da folha. A pasta estima que o custo do benefício destinado a 17 setores intensivos de mão de obra pode chegar a R\$ 25 bilhões em 2024.

Segundo o economista-chefe da Mirae Asset, Julio Hegedus Netto, “a aprovação das pautas do governo que visam aumentar a arrecadação e se aproximar da meta de déficit zero tem sua contribuição”. Ele afirma que o mercado também aguarda algumas divulgações importantes nesta semana, com destaque para dados de inflação e emprego no Brasil e da atividade econômica nos Estados Unidos. “O desempenho acompanha também o cenário externo adverso se desanuvando, com o Fed (Federal Reserve, banco central dos EUA) sinalizando a antecipação do ciclo de cortes de juro, aumentando a demanda global por ativos de

risco. O mesmo ocorreu no Brasil, aumentando a demanda por ações na Bolsa. Juro mais baixo, aquecendo a demanda, melhorando a perspectiva de melhoria nos resultados das empresas.”

Uma das influências para a alta da Bolsa foi o último boletim Focus, do Banco Central, com redução nas expectativas para a inflação em 2023 e em 2024, assim como para o preço do dólar. Os ativos de renda variável viveram uma virada desde outubro, com a perspectiva de juros menores aqui e nos Estados Unidos, no próximo ano, o que reduz a atratividade da renda fixa 1 que havia alcançado número de investidores recorde no início de 2023. Com a taxa básica da economia (Selic) a 11,75% ao ano e perspectiva de mais reduções nas próximas reuniões do Comitê de Política Monetária (Copom), os investidores começaram a antecipar esse movimento e a aplicar mais na Bolsa.



IBovespa, principal indicador da B3, fecha pregão acima de 134 mil pontos pela primeira vez na história

Kayo Magalhães/CB/D.A. Press



Supermercados devem ficar entre os mais afetados, segundo a CNC

COMÉRCIO

Novo feriado deve gerar perdas de R\$ 28 bi

» RAPHAEL PATI*

A inclusão de mais um feriado no calendário nacional deve gerar perdas bilionárias ao comércio em 2024. De acordo com uma estimativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o setor pode ter prejuízo de R\$ 27,92 bilhões no ano que vem, dado 4% inferior às perdas registradas neste ano, de R\$ 28,99

bilhões. Na última quinta-feira, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sancionou a Lei 14.759, aprovada no Senado Federal, que define a criação de mais uma data comemorativa: o Dia da Consciência Negra, em 20 de novembro, totalizando 12 o número de feriados nacionais no ano que vem.

Apesar disso, haverá menos “feriados prolongados” em 2024. São eles: carnaval (13 de fevereiro

— terça-feira), Paixão de Cristo (29 de março — sexta-feira), Corpus Christi (30 de maio — quinta-feira) e Proclamação da República (15 de novembro — sexta-feira). Segundo a entidade, emendar os dias úteis com os feriados favorece alguns setores como o turismo, mas prejudica, principalmente, os segmentos de supermercados e de veículos, que concentram mais de 44% da folha de pagamentos do

comércio brasileiro.

Para o presidente da CNC, José Roberto Tadros, os feriados não são considerados “vilões” da economia, mas, é preciso sempre um equilíbrio entre os setores que ganham e que perdem. “A validade desse levantamento é dar luz sobre o cenário e orientar as melhores decisões.”

*Estagiário sob a supervisão de Rosana Hessel